

Editorial

Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Línguas

Adelina Castelo¹; Antonio Chenoll²

Neste dossiê temático da revista RE@D, intitulado “Tecnologias Digitais no Ensino e Aprendizagem de Línguas”, exploram-se, de forma particular, as potencialidades e os desafios do uso de diferentes tecnologias digitais por parte de professores e de aprendentes de línguas.

O presente dossiê surgiu na sequência do 3.º Congresso Internacional “Inovação e Tecnologia no Ensino de Línguas” (iTel 2023), realizado nos dias 6 e 7 de novembro de 2023, em formato online, e organizado pelo grupo de investigação Ensino de Línguas *Online* (EI@n) associado ao Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D) e ao Departamento de Humanidades da Universidade Aberta. Este congresso internacional – que afortunadamente contou com as conferências plenárias de Daniel Cassany (Universitat Pompeu Fabra, Espanha), de Lúcia Amante (Universidade Aberta) e de Mirjam Hauck (Open University, Reino Unido) – reuniu online investigadores e docentes da área do ensino de línguas, que abordaram o tema do ensino e da aprendizagem de línguas e culturas concretizados ou em contexto virtual ou com recurso a tecnologias digitais.

Dada a relevância das comunicações apresentadas no congresso, foi dada aos autores a oportunidade de, caso o desejassem, submeterem os seus artigos completos para publicação neste dossiê temático. Assim sendo, gostaríamos de agradecer a todos os que contribuíram para a concretização desta publicação: à comissão organizadora do congresso; às comissões científicas internacionais que se dedicaram à avaliação dos resumos e à dos artigos; à comissão editorial da RE@D, que acolheu este dossiê; aos autores dos artigos.

O valor e a diversidade dos textos incluídos neste dossiê temático refletem não só a atualidade do tema, como também o trabalho profícuo vivenciado no próprio congresso. De facto, os artigos apresentam objetivos diversificados e abordam o ensino e/ou a aprendizagem de diferentes línguas, com recurso a estratégias e tecnologias digitais variadas e a enquadramentos científico-pedagógicos igualmente diversos.

¹ Universidade Aberta, Departamento de Humanidades; LE@D-Laboratório de Educação a Distância e eLearning; Centro de Linguística da Universidade de Lisboa; adelina.castelo@uab.pt

² Antonio Chenoll – Universidade Aberta, Departamento de Humanidades; LE@D-Laboratório de Educação a Distância e eLearning. antonio.chenoll@uab.pt

De maneira mais particular, em “Superchiens : une expérience collaborative en classe de FLE”, Chantal Louchet e Anne-France Beaufiles propõem a análise de uma experiência colaborativa com estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas, focada no tema do voluntariado e apoiada em várias ferramentas digitais. A investigação mostrou que o projeto melhorou a comunicação e desenvolveu tanto competências linguísticas como sociais e técnicas, essenciais para o mercado de trabalho.

O trabalho de Paweł Andrejczuk, “Language Learning Through Telecollaboration: A 21st-Century Approach”, reflete igualmente sobre experiências colaborativas por meio de recursos digitais. Mais especificamente, analisa o crescimento do interesse na telecolaboração para a aprendizagem de idiomas devido a eventos globais recentes como o ensino remoto de emergência e utiliza uma abordagem meta-analítica para sintetizar investigações recentes sobre projetos de telecolaboração em inglês como língua franca. Os resultados deste trabalho permitem melhorar a implementação e organização de futuros intercâmbios telecolaborativos.

Por sua vez, no artigo de Elena Sharafutdinova, “A Critical Research Synthesis on Universal Design for Learning in Second Language Learning and Teaching”, reveem-se igualmente trabalhos anteriores, oferecendo-se uma síntese crítica da investigação sobre o Design Universal para a Aprendizagem (DUA) no ensino e aprendizagem de uma segunda língua. Analisam-se dez estudos que aplicam os princípios de DUA em diversos contextos educativos, destacando a importância de criar ambientes de aprendizagem inclusivos que atendam à diversidade dos estudantes.

O artigo “Tecnologias Digitais e Inteligência Artificial na avaliação em disciplina de língua portuguesa”, de Caíque Tardin Inacio e Luís Cláudio Dallier Saldanha, constitui o primeiro dos trabalhos deste dossiê que relacionam o uso da Inteligência Artificial (IA) com a avaliação. Neste caso, a partir de uma abordagem quantitativo-qualitativa, analisaram-se dados de avaliações e simulados entre 2019 e 2023, destacando a eficácia destes métodos e a necessidade de estratégias pedagógicas renovadas para melhorar a participação estudantil e adaptar as práticas avaliativas às novas realidades educativas, nas instituições de ensino superior no Brasil.

Ana Braz e Antonio Chenoll, no artigo “O processo de avaliação num contexto *online* na era da Inteligência Artificial: um duplo desafio”, examinam também a relação entre a IA e a avaliação. Mais especificamente, analisam como a IA está a transformar os métodos de avaliação na educação *online*, especialmente na aprendizagem de idiomas. Destacam-se tanto as oportunidades como os desafios éticos e de privacidade que a IA coloca, sugerindo a necessidade de supervisão humana e transparência. Propõe-se também uma abordagem centrada no processo mais que no produto final para se adaptar a este novo contexto educativo.

Continuando na linha da IA, a proposta intitulada “El uso de las herramientas de inteligencia artificial generativa en el aula de lenguas extranjeras desde la perspectiva

del docente”, de Mónica Junguito e Antonio Chenoll, examina a percepção dos docentes sobre a integração da inteligência artificial generativa (IAG) no ensino de línguas estrangeiras. O estudo enfatiza a necessidade de uma literacia digital adequada para os docentes e uma reflexão ética sobre o seu uso no âmbito educativo.

Vários artigos abordam outros recursos e/ou estratégias pedagógicas baseadas em ferramentas digitais no ensino e na aprendizagem de línguas. Por exemplo, o artigo “Audiolivros literários como recurso de aprendizagem de PLE: estudo exploratório com aprendentes chineses”, de Adelina Castelo, Lola Geraldine Xavier e Yun Liu, explora o uso de audiolivros literários em formato digital como recurso de aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE) entre alunos chineses. Os resultados indicam que, embora a maioria dos alunos prefira livros digitais e impressos, os aprendentes reconhecem as vantagens dos audiolivros, mas têm pouca experiência na sua utilização. O estudo sugere a necessidade de sensibilizar tanto aprendentes quanto professores para maximizar o uso desta ferramenta digital na aprendizagem de línguas.

Marlei Tartoni, por sua vez, destaca a relevância do uso de WebQuests em aulas de inglês *online*, enfatizando como estas atividades fomentam o desenvolvimento de multiletramentos nos estudantes. Através de investigações e experiências práticas, o trabalho intitulado “As WebQuests e sua importância nas aulas online de língua inglesa: os multiletramentos em ação” mostra como as WebQuests podem melhorar a construção de discursos próprios e a compreensão de textos multimodais.

Numa perspetiva muito prática, o trabalho de Maria João Ferro, Alberto Gómez Bautista e Ana Sofia Carvalho, intitulado “Breakthroughs and pitfalls of using digital technologies in the LSP classroom: an empirical study”, analisa objetivamente os avanços e desafios de integrar tecnologias digitais em salas de aula de línguas para fins específicos. Embora estas tecnologias melhorem o envolvimento e a motivação dos estudantes, também apresentam problemas como distrações digitais e a necessidade de formação docente. Os autores sublinham a importância de adaptar as tecnologias às necessidades e expectativas dos estudantes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Em suma, os trabalhos deste dossiê temático abordam questões tão atuais como a relação da IA com o processo de aprendizagem e de avaliação, as propriedades básicas dos modelos de aprendizagem universais e através da telecolaboração, e o impacto de ferramentas digitais e textos multimodais no ensino e/ou na aprendizagem de línguas estrangeiras. Esperamos que estes trabalhos continuem a incitar excelentes discussões para, entre todos, melhorarmos o nosso entendimento sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas no contexto mais atual.